



## Programa de Pós-graduação Profissional **Saúde da Família**

**RENASF**

**Matriz curricular  
do Mestrado Profissional  
em Saúde da Família  
Aprovada em abril de 2023**



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNCISAL



UNILAB

Universidade da  
Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

2023

## **Matriz Curricular do Mestrado Profissional em Saúde da Família**

### **Aprovado em abril/2023**

**Aprovada em reunião colegiado 14/04/2023**

No planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (PPGSF/Renaf) ficou estabelecido como uma das atividades a revisão da Matriz Curricular do curso de Mestrado Profissional. Essa revisão está embasada na escuta discente, docente, assim como através da sinalização da avaliação quadrienal (2017-2020) emitida pela CAPES.

Para o desenvolvimento da revisão da matriz curricular definiu-se um Grupo de Trabalho (GT) com representantes das diversas nucleadoras, além do apoio da equipe/assessoria pedagógica do Programa. Após diversos encontros virtuais e estudos, em Oficina do GT nos dias 26 e 27 de janeiro de 2023, elaborou-se uma proposta de revisão para apresentação ao colegiado Geral do Programa. Após a revisão de sugestões elaboradas pelo colegiado, atualização e revisão de ementas e referências em diversos grupos de trabalho por disciplinas, a versão final foi aprovada em reunião do Colegiado Geral em **14 de abril de 2023**.

As principais mudanças estabelecidas na nova matriz do Mestrado Profissional em Saúde da Família/Renaf seguem a seguir:

- **Seminários de acompanhamento I:** aumento de carga-horária de 15 para 30 horas-aula (h/a), com a concepção de uma oficina de prospecção de temas importantes para serem desenvolvidos em Trabalhos de Conclusão de Mestrado (TCM) nos diversos territórios dos recém-ingressos no Programa. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Produção do Conhecimento em Saúde:** alteração do nome da antiga **Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde** e diminuição de carga-horária de 45 para 30 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Metodologia do Trabalho Científico:** aumento de carga-horária de 45 para 60 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Saúde da Família:** substituição do título de **Atenção Integral à Saúde da Família para Saúde da Família**. Mantém a carga-horária de 60 h/a e incorpora objetivos de aprendizagem da disciplina de **Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família**, que foi eliminada da matriz curricular. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Inovação e desenvolvimento de tecnologias em Saúde da Família:** nova disciplina a ser ofertada, em consonância com as sugestões estabelecidas para os mestrados profissionais. Recomendação da CAPES.

- **Promoção da Saúde no Contexto da Saúde da Família:** alteração do nome da antiga **Promoção da Saúde**. Mantém a carga-horária de 45 h/a e incorpora objetivos de aprendizagem da disciplina **Educação na Saúde I**, em que foi eliminada da matriz curricular. Disciplina similar no Doutorado. Isso demonstra um alinhamento de disciplinas no Programa. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Seminário de Acompanhamento II:** aumento de carga-horária de 15 para 30 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Vigilância à Saúde:** Atualização da nomenclatura da disciplina **Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão**, mantendo a carga-horária. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Avaliação na Atenção Primária à Saúde:** Atualização da nomenclatura da disciplina de **Avaliação na Atenção Básica**, mantendo a carga-horária. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Seminário de Acompanhamento III:** manteve a carga-horária de 30 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Educação na Saúde:** Atualização da nomenclatura da disciplina de **Educação na Saúde II**, mantendo a carga-horária. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Gestão em Saúde da família:** substituição da disciplina de **Gestão do Processo de Trabalho na Atenção Básica**. Disciplina similar no Doutorado. Isso demonstra um alinhamento de disciplinas no Programa.

As disciplinas de Seminários de Acompanhamento totalizavam 90 h/a, distribuídos em quatro momentos (Seminários de Acompanhamento I, II, III e IV). Foi mantida a carga-horária de 90 h/a, mas distribuídas em três momentos (Seminários de Acompanhamento I, II e III).

A disciplina de Tópicos Especiais em Saúde da Família foi excluída na nova matriz curricular.

Demais atividades Curriculares:

- **Qualificação:** manutenção da mesma carga-horária (15 horas).
- **Dissertação:** diminuição de 330 para 300 horas.
- **Atividades complementares:** atividades curriculares não obrigatórias que poderão ser validadas pelo Programa como: estágios, apresentações de trabalho, artigos publicados, disciplinas optativas em outros programas, dentre outros. O Programa irá elaborar uma Portaria para regulamentação dessas atividades em todas as Nucleadoras.

Para conclusão de todas as atividades previstas no Mestrado, o discente deve concluir 510 h/a em disciplinas obrigatórias, 345 h/a em outras atividades curriculares obrigatórias, totalizando 855 h/a para integralização curricular. Abaixo, segue quadro demonstrativo que reflete de forma didática as alterações ocorridas na matriz.

<b>ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</b>	
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)</b>
Seminário de Acompanhamento I	30
Produção do Conhecimento em Saúde	30
Metodologia do Trabalho Científico	60
Saúde da Família	60
Inovação e desenvolvimento de tecnologias em Saúde da Família	45
Promoção da Saúde no Contexto da Saúde da Família	45
Seminário de Acompanhamento II	30
Vigilância à Saúde	45
Avaliação na Atenção Primária à Saúde	45
Seminário de Acompanhamento III	30
Educação na Saúde	45
Gestão em Saúde da família	45
<b>SUBTOTAL DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>510</b>
<b>OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</b>	
Qualificação	15
Dissertação	300
Atividades complementares	30
<b>SUBTOTAL OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</b>	<b>345</b>
<b>TOTAL ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS</b>	<b>855</b>

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I

**Carga-horária:** 30 h/a

**Créditos:** 2.0

**Ementa:**

Acolhida. Estabelecimento de vínculos com a turma. Apresentação dos objetivos, normas, filosofia da Pós-graduação no contexto do desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família. Contribuições do programa profissional sensu stricto para a Região e o País. Processo de avaliação e relação orientador/orientando. Levantamento e priorização de problemas de pesquisa para alinhamento principiológico em relação a definição dos objetos de estudo para as dissertações e teses.

**Bibliografia:**

BASTOS, L. R. et al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias.** 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Coordenação-Geral de Informação e Monitoramento de Serviços e Redes de Atenção à Saúde. Priorização de políticas e programas sob responsabilidade direta da secretaria de atenção à saúde apresenta abordagens de priorização de políticas e programas, visando ao seu monitoramento. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Coordenação-Geral de Informação e Monitoramento de Serviços e Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde:** Fundamentos essenciais. Curitiba: As autoras, 1999.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde:** Uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

## PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

**Carga-horária:** 30 h/a

**Créditos:** 2.0

### Ementa:

Natureza da ciência e seu papel nas sociedades. Concepções teóricas e filosóficas da construção do pensamento contemporâneo. Tipos de conhecimento (senso comum, filosófico, religioso e científico) e sua relação com os serviços de saúde. Produção do conhecimento em saúde coletiva e saúde da família.

### Bibliografia:

- ALVES, R. **O que é científico.** São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: [http://www.polbr.med.br/arquivo/arquivo\\_99.htm](http://www.polbr.med.br/arquivo/arquivo_99.htm). Acesso em 20 de outubro de 2014.
- AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Cienc. Saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, Mar. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso).
- CAMARGO JÚNIOR, K. R. A economia política da produção e difusão do conhecimento biomédico. In: CAPONE, S. et al. **Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica.** Palhoça: Unisul, 2012.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação.** São Paulo: Ed. Círculo do livro, 1982.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento.** São Paulo: Cultrix, 1979.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MORIN, E. **Ciência com consciência.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- OLIVEIRA, A. S. et. al. **Introdução ao pensamento filosófico.** 8. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

**Carga-horária:** 60 h/a

**Créditos:** 4.0

### Ementa:

Métodos científicos para elaboração de projetos na atenção primária. Diretrizes para elaboração de projeto de pesquisa e intervenção. Busca de referências em bases de dados eletrônicas. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Triangulação de métodos. Técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

### Bibliografia:

ANASTASIOU, LGC.; ALVES, LP. **Processos de Ensinação na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Amostras.** In: \_\_\_\_\_. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-4, 2004.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso). doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. **Fases da elaboração da pesquisa.** In: Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA-MARINHO, M. L. O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem qualiquantitativa para a pesquisa social. **Trabajo Social Global-Global Social Work**, v. 5, n. 8, p. 90-115, 2015. doi: <https://doi.org/10.30827/tsg-gsw.v5i8.3093>

COSTA, A. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa.** 2013. 24 slides. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007c/00007c9f.pdf>.

DESLANDES, S.F. **A construção do projeto de pesquisa.** In: MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

EDNA, T.R. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** vol.20 no.2 São Paulo Apr./June 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001).

FALCADE, A. et al. Técnicas de produção e tratamento de dados qualitativos em teses e dissertações sobre tecnologias educacionais digitais utilizando a pesquisa-ação.

**Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 697-712, dez., 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812019000300697&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000300697&lng=en&nrm=iso). doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4141>.

FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&nrm=iso). doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>.

FEIJOO, A. M. L. C. **Objetivos da inferência estatística.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 31-38. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-08.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Distribuição de frequência.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 6-13. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-04.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Medidas de tendência central.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 14-22. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-05.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Medidas de dispersão.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 23-27. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-06.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Medidas separatrizes.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 28-30. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-07.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Organização e interpretação da tabela.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 4-5. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/feijoo-9788579820489-03.pdf>.

FERREIRA, A.R.S. A importância da análise descritiva. **Rev. Col. Bras. Cir.** vol.47 Rio de Janeiro 2020. Epub 12-Ago-2020.  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912020000100753&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912020000100753&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt).

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 7º edição. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como delinear uma pesquisa-ação**. In: \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 143-147.

GOMIDES, J. E. A definição do Problema de Pesquisa: a chave para o sucesso do Projeto de Pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC**, n. 6, v. 1, 2002.

GONDIM, L. M. P. **Pesquisa em ciências sociais**: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999.

GRANT, M.A.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J.** vol.26 no.2 . 2009. pg. 91-108. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>.

GRAZIOSI, M. E. S.; LIEBANO, R.; NAHAS, E. F. X. **Pesquisa em Bases de Dados** - Módulo científico. Especialização Saúde da Família. UNASUS – UNIFESP. [2015]. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_cientifico/Unidade\\_13.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf).

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibitc, 2009. 120 p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>. <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-6, Mar., 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso). doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

OLIVEIRA, J. C. P. et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 3, 2016, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21719>.

PAES, A.T. Itens Essenciais em Bioestatística. **Arq. Bras. Cardiol.** vol.71 n.4 São Paulo Oct. 1998. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X199800100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X199800100003).

PAULON, S. M. A análise de implicações com ferramenta na pesquisa-intervenção. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p.18-25, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822005000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822005000300003&lng=en&nrm=iso). doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300003>.

PEZZATO, L.M.; L'ABBATE, S. Uma pesquisa-ação-intervenção em Saúde Bucal Coletiva: contribuindo para a produção de novas análises. **Saude soc.**, v. 21, n. 2, p: 386- 291, 2012.

PIRES, A. P. **Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDEFOR. **Os instrumentos de pesquisa mais frequentes na pesquisa de intervenção**. São Paulo: [s. n.], 2011-2012. 6 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463430/mod\\_resource/content/1/Cont\\_eudos\\_de\\_20112012/Modulo\\_3\\_2011\\_2012/Abertura/Os\\_instrumentos\\_de\\_pesquisa\\_mais\\_frequentes.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463430/mod_resource/content/1/Cont_eudos_de_20112012/Modulo_3_2011_2012/Abertura/Os_instrumentos_de_pesquisa_mais_frequentes.pdf).

RICHARDSON, R. J. (col.). **Elementos da teoria de amostragem**. In: \_\_\_\_\_. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2014. p. 157- 173.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.**, v. 23, n. 4, p: 64-73, 2003.

RODRIGUESA, C.F.S.; LIMAB, F. J. C.; BARBOSA, F. T. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Rev. Bras. Anestesiol.** vol.67 no.6 Campinas Nov./Dec. 2017. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942017000600619&script=sci\\_arttext&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942017000600619&script=sci_arttext&tlang=pt).

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.** vol.11 no.1 São Carlos Jan./Feb. 2007. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso&tlang=pt).

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, maio, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>. doi:<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SILVA, E. L. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso). doi: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>.

\_\_\_\_\_. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **PSI UNISC**, v. 4, n. 1, p. 52-66, jan., 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/13500>. doi: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i1.13500>.

THIOLLENT, M. **Concepção e organização da pesquisa**. In: \_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa- ação. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1986. p. 47-71.

THOMAS, D. B.; OENNING, N. S. X.; GOULART, B. N. G. Aspectos essenciais na construção de instrumentos de coleta de dados em pesquisas primárias de saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 657-64, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462018000500657&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000500657&lng=en&nrm=iso). doi: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182053218>.

## SAÚDE DA FAMÍLIA

**Carga-horária:** 60 h/a

**Créditos:** 4.0

**Ementa:**

Modelos Técnicos-Assistenciais e organização do processo de trabalho na atenção básica. Diretrizes e princípios da Política Nacional de Humanização. Integralidade, relação entre ESF e Rede de Atenção à Saúde. Trabalho em equipe e interprofissional. Linhas do cuidado segundo os ciclos de vida. Resolubilidade da atenção básica e itinerários terapêuticos. Família e relações familiares. Tecnologias e cuidados básicos de saúde. Ferramentas de abordagem familiar e comunitária. Planos de cuidados para os ciclos de vida na concepção da clínica ampliada. Participação do indivíduo e da família na definição do plano de cuidado.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde). 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf)

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (Orgs.) **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S.; ARAÚJO, M. R. N. A família como foco da atenção básica à saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 100p. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3911.pdf>

PASCHE, D. F. Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. **Ciênc. Saúde coletiva**, v.16, n.11, p. 4541-4548. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a27v16n11.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. (2004). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O Humaniza SUS na atenção básica*/Ministério

da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde, (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. (2004). Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2008). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e Classificação de Risco nos serviços de Urgência*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde (série B. textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS Clínica ampliada e Compartilhada*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde (série B. textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS Gestão participativa – Co-gestão*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde (série B. textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

DUTRA, E. M., VASCONCELOS, E. E., TEÓFILO, J. K. S., TEÓFILO, L. J. S. (2012). Atenção integral aplicada à família: relato de experiência. SANARE-Revista de Políticas Públicas, 11(1).

FERNANDES, C. L. C.; CURRA, L.C.D. (2006). *Ferramentas de abordagem da família*. Programa de atualização de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed/Panamericana.

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.20, n.6 June 2015. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601869](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601869) –

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1475-1482, abr. 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000401475&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401475&lng=pt&nrm=iso). acesso em 22 jul. 2020. Epub 06-Abr-2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>.

LEITE, Á.J.M.; CAPRARO, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007.

MARTINS JS, ABREU SCC, QUEVEDO MP, BOURGET MMM. Estudo comparativo entre Unidades de Saúde com e sem Estratégia Saúde da Família por meio do PCATool. *RevBrasMedFam Comunidade*. 2016;11(38):1-13. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)1252](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1252) p.

TESSER, Charles. **Acesso e Acolhimento as demandas dos usuários na APS**. Texto apresentado no Seminário preparatório do ABRASCÃO 2018, UFSC, 2018.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2022. Capítulos: 4 - Estratégia Saúde da Família; 11 - Método Clínico Centrado na Pessoa; 20 - Abordagem Familiar.

KAMERS, Michele. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 11, n. 21, p. 108-125, dez. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282006000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000200008&lng=pt&nrm=iso).

## INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**Carga-horária:** 45 h/a

**Créditos:** 3.0

### **Ementa:**

Conceitos de inovação, produtos técnicos e tecnológicos. Tipos de inovação.

Referenciais teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos. Aspectos éticos e bases da propriedade intelectual aplicada à proteção de novas tecnologias e inovação. Busca de anterioridade e sua importância no depósito junto ao Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) e na prospecção tecnológica. Avaliação da qualidade de produtos técnicos e tecnológicos. Comunicação para inovação em saúde.

### **Bibliografia:**

CAPES. Relatório de grupo de trabalho de Produção Técnica. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2019. 81p.

COSTA, L.S., and BAHIA, L. **Geração e trajetórias de inovação nos serviços de saúde.** In: GADELHA, C.A.G., GADELHA, P., NORONHA, J.C., and PEREIRA, T.R., eds. Brasil Saúde Amanhã: complexo econômico-industrial da saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 23-60. ISBN: 978-65-5708-092-4.  
<https://doi.org/10.7476/9786557080924.0003>.

COLLARINO, R. L. X; TORKOMIAN, A. L. V. **O Papel dos Parques Tecnológicos no Estímulo à Criação de Spin-offs Acadêmicas.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 5, n. 2, p. 201-225, 2015.

BRASIL, INPI. Manual para depositante de patentes. Brasília: INPI, 2015. DERWENT INNOVATION INDEX. Base de dados de patentes internacionais. Disponível em: Microsoft Word - Manual para o Depositante de Patentes 23 setembro 2015\_versao C\_set\_15 (www.gov.br) Acesso em: 02/03/2023 INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Disponível em: . Acesso em: 02/03/2023

SORATTO, J.. Family health strategy: a technological innovation in health. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 24, n. Texto contexto - enferm., 2015 24(2), p. 584–592, abr. 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001572014>

BRASIL, INPI. Manual Básico para Proteção por Patentes de Invenções, Modelos de Utilidade e Certificados de Adição. Brasília: INPI, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/guia-basico/ManualdePatentes20210706.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

BRASIL, INPI. Manual do Usuário para o Registro Eletrônico de Programas de Computador. Brasília: INPI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/programas-de-computador/arquivos/manual/manual-e-software-2022.pdf>. Acesso em: 02/03/2023

ANTUNES, A. M. S.; PARREIRAS, V.M. A.; QUINTELLA, C. M. ; RIBEIRO, N. M. . Métodos de Prospecção Tecnológica, Inteligência Competitiva e Foresight: principais conceitos e técnicas. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 19-108. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplica%20es-de-Propriedade-Intelectual-Volume-I.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

GODINHO, M. M. Estratégias de Proteção da Inovação. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 461-499. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2018/08/PROFNIT-Serie-Prospeccao-Tecnologica-Volume-1-1.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

BRASIL. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 48 p

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação.** São Paulo: Saraiva, 2017.

FILATRO, A.: CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas.** São Paulo: Saraiva, 2<sup>a</sup> edição, 2023.

GUIMARÃES, R. **Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v.9, p.375-87, 2004.

LEOPARDI, M. T. **Produção e Aplicação das Tecnologias nos Sistemas de Saúde.** Cap. 2. In: Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do enfermeiro? Porto Alegre: Moriá; 2014.

MERHY, E. E; FRANCO, T. B. **Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Carga-horária:** 45 h/a

**Créditos:** 3.0

### Ementa:

Perspectivas filosóficas, históricas, conceituais, políticas e modos de produção de saberes da Promoção da Saúde. Competências em promoção da saúde. Estudo de Modelos de Promoção da Saúde no âmbito da atenção à Saúde da Família. Estratégias de intervenção em promoção da saúde e seus desafios na atualidade. Determinantes sociais e a articulação com as bases da promoção da saúde, enfocando dimensões da avaliação.

### Bibliografia:

ALVES, G. G.; AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n. 1, p.319-325, 2011.

ARKERMAN, M. Que tensões nos revelam a teoria e a prática da promoção da saúde? In: DIAS, M.S. de A.; FORTE, F.D.S.; MARCHADO, M. de F.A.S. (orgs.). **Promoção da Saúde: um tecido bricolado**. Sobral: Edições UVA, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude)

BREILH, J. La determinación social de la salud como herramienta de transformación hacia una nueva salud pública (salud colectiva). **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**, v. 31, supl 1, s13-s27, 2013.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, v. 1, p. 77-93, 2007.

DEMPSEY, C., BATTEL-KIRK B., and BARRY M.M. **Competências Principais em Promoção da Saúde** - CompHP Versão Resumida 2011. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=DEMPSEY%2C+C.%2C+BATTEL-KIRK+B.%2C+and+BARRY+M.M.+Compet%C3%A1ncias+Principais+em+Promo%C3%A7%C3%A3o+da+Sa%C3%BAde+-+CompHP+Vers%C3%A3o+Resumida+2011&oq=DEMPSEY%2C+C.%2C+BATTEL-KIRK+B.%2C+and+BARRY+M.M.+Compet%C3%A1ncias+Principais+em+Promo%C3%A7%C3%A3o+da+Sa%C3%BAde+-+CompHP+Vers%C3%A3o+Resumida+2011&aqs=chrome..69i57j69i59.1047j0j15&sourc eid=chrome&ie=UTF-8>

FLEURY, S., LOBATO, L.V.C. **Participação, democracia e saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: CEBES, 2010.

MELO, E. A. et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. spe1. pp. 38-51. Acessado 31 janeiro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420185103>

PORTO, M. F.; Emancipatory promotion of health: contributions from Brazil in the context of the Global South. **HEALTH PROMOTION INTERNATIONAL**, v. 34, p. i56-i64, 2019.

XAVIER, S. P. L.; PEREIRA, A. P.; MOREIRA, M. R. C.; MARTINS, A. K. L.; FERREIRA, H. S.; MACHADO, M. DE F. A. S. Competências em promoção à saúde à luz do projeto Competencies Health Promotion (CompHP): uma revisão integrativa/Competencies in promoting health in the light of the project Competencies Health Promotion (CompHP): an integrative review<b>&gt;: **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 1, 11 mar. 2019.

VASCONCELOS, E. M; VASCONCELOS, M. O. D. **Educação Popular**. In GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática**. Artmed, 2012. P. 91-97.

ALBUQUERQUE, M.I.N. Uma revisão sobre as Políticas Públicas de Saúde no Brasil. **UNASUS UFPE**. Recife: [s.n.], 2015.

ANDRADE, L. O. M., BUENO, I. C. H. C., BEZERRA, R. C., SILVA, R. M. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S.C et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2<sup>a</sup> ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. P.845-902.

ASSUMPÇÃO, Raiane (Org.) **Educação popular na perspectiva freireana**. São Paulo: Editora Paulo Freire, 2009

BAPTISTA, T. W. de F. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: MATTA, G. C.; PONTES, A. L. de M. (orgs). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.29- 60.

BORGHI, C. M. S. de O.; OLIVEIRA, R. M. de; SEVALHO, G. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na américa latina. **Trab. educ. saúde** [online]. 2018, v.16, n.3, p.869-897, 2018.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000300869&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000300869&lng=en&nrm=iso)

COHEN, E. **Avaliação de Projetos Sociais**. 5 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

DIAS, M. S. de A., OLIVEIRA, I.P. de, SILVA, L.M.S., VASCONCELOS, M. I. O., MACHADO, M.F.A.S., FORTE, FDS, SILVA, L. C.C. da. Política nacional de promoção da saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no brasil. **Cien Saude Colet** (2016/Fev). Disponível em:

<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/politica-nacional-de-promocao-da-saude-um-estudo-de-avaliabilidade-em-uma-regiao-de-saude-no-brasil/15484?id=15484>

FALKENBERG, M. B., MENDES, T. D. P. L., de MORAES, E. P., & de SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p:7-18, 2011.

MOREIRA, M. R. et al. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030. **Saúde em Debate**, v. 43, n. Saúde debate, 2019 43(spe7), p. 22-35, 2019.

NETTO, G. F; CARNEIRO, F. F; ARAGÃO, L. G. T. et al. Saúde e Ambiente: reflexões para um novo ciclo do SUS. IN: CASTRO.A; MALO, M. **SUS** – ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: HUCITEC/OPAS, 2006. p 152-170.

OLIVEIRA, V. E. Saúde Pública e Políticas Públicas: campos próximos, porém distantes. **Saúde e Sociedade** [online]. 2016, v. 25, n. 4 [Acessado 30 janeiro 2022], pp. 880-894. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016172321>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas**. Documento de Posicionamento da Organização Pan-Americanas da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). 2007.

PINTO, I.C.M.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M.; BAPTISTA, T. W. de F. Ciclo de uma Política Pública de Saúde: Problematização, Construção da Agenda, Institucionalização, Formalização, Implementação e Avaliação. In: PAIM, J. da S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs). **Saúde coletiva: teoria e prática** 1. ed. 2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720p

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1433-1448, 2016.

PORTO, M. F. de S. Pode a Vigilância em Saúde ser emancipatória? Um pensamento alternativo de alternativas em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3149-3159, 2017.

PORTO, M. F. de S. Crise das utopias e as quatro justiças: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 24, p. 4449-4458, 2019.

SOUZA, I. P. M. A.; JACOBINA, R. R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 618-627, 2009.

TEIXEIRA, M. G. C.; ORNELAS, A. L. Formulação de política pública de saúde: análise do projeto teias à luz do modelo dos múltiplos fluxos de Kingdon. REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre) [online]. 2018, v. 24, n. 1 [Acessado 30 janeiro 2022], pp. 179-207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.201.66388>

TUSSET D. et al. Análise das competências em promoção da saúde a partir do marco legal e dos discursos dos profissionais que implementam o Programa Saúde na Escola no Distrito Federal. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 9(1), 189-204, mar, 2015.

VASCONCELOS, C. M., PASCHE, D. F. O SUS em perspectiva. In: CAMPOS, G.W.S.C et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2<sup>a</sup> ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. P.559-590.

WALLACE, R. G.; BERGMANN, L.; KOCK, R.; GILBERT, M.; HOGERWERF, L.; WALLACE, R.; HOLMBERG, M.; The dawn of Structural One Health: a new science tracking disease emergence along circuits of capital. **Soc Sci Med**. 2015 Mar; 129:68-77. doi: 10.1016/j.socscimed.2014.09.047. Epub 2014 Sep 28. PMID: 25311784.

WESTPHAL, M. F. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. In: CAMPOS. G.W.S. (et al.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2<sup>a</sup> ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

## SUGESTÃO DE VÍDEO:

1. Determinación social de la salud. Hacia una salud colectiva eficiente. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wBT\\_NpB-vew](https://www.youtube.com/watch?v=wBT_NpB-vew)
2. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBWdUkQe6Q0>
3. Determinantes sociais da saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5eJu0WOf9w>

## SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO II

**Carga-horária:** 30 h/a

**Créditos:** 2

### Ementa:

Ética na produção do conhecimento. A pesquisa com seres humanos e o Sistema CEP/CONEP. Procedimento para submissão de projetos para apreciação na Plataforma Brasil. Acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento pelos pós-graduandos com ênfase no método, técnicas de coleta e análise de dados com problematização das decisões metodológicas.

### Bibliografia:

AMORIM, K.P.C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, Mar. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso). access on 05 Mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.35292016>

ARAUJO, L. Z. S. Aspectos éticos da pesquisa científica. **Pesqui. Odontol. Bras.**, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a09v17s1.pdf>. Acesso em: 11 ago 2009.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>

\_\_\_\_\_. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>.

\_\_\_\_\_. Carta circular 1/2021.Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 mar 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS - Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, 24 de fevereiro de 2021.

- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Norma Operacional 01**. Brasília: CNS, 2013. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/CNS%20%20Norma%20Operacional%20001%20-%20conep%20finalizada%2030-09.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/CNS%20%20Norma%20Operacional%20001%20-%20conep%20finalizada%2030-09.pdf)
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 ago 2016.
- GUERRIERO, I. C. Z.; MINAYO, M. C. S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. **Physis**. v.23, n.3. p: 763-782, 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8<sup>a</sup> Ed. Atlas, 2017
- MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. M. F.; SILVA, C. M. F. P da. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2010Jun;44(Rev. Saúde Pública, 2010 44(3)):559–65. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>
- MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- SIEGEL S.; Castellan Jr. J.; **Estatística Não Paramétrica (para as ciências do comportamento)**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 350p.
- SILVA, J. V. (org) et al. **Bioética**: meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: Iátria, 2006.
- TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais**. Curitiba: As autoras, 1999.
- TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínicoqualitativa: construção teóricoepistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003
- VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.
- VOLPATO, G. L. **Bases Teóricas para Redação Científica**. 1<sup>a</sup>. Ed. São Paulo, SP. Cultura Acadêmica. Vinhedo, SP. Scripta Editora. 2007.

## VIGILANCIA EM SAÚDE

**Carga-horária:** 45 h/a

**Créditos:** 3.0

### Ementa:

Conceitos de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador. Estratégias de vigilância e roteiro de investigação. Situação de saúde e a qualidade da informação. Principais Sistemas de Informação em Saúde. Os caminhos da vigilância e suas perspectivas.

### Bibliografia:

ARREAZA ALV, MORAES JC DE. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências.

**Ciênc saúde coletiva [Internet].** 2010Jul;15(Ciênc. saúde coletiva, 2010 15(4)):2215–28.

Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400036>

**BRASIL. Política Nacional de Vigilância em Saúde.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2020/2021:** uma análise da situação de saúde diante da pandemia de covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 384 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de análise epidemiológica e Vigilância de doenças não transmissíveis. **E-sus SINAN: manual de instruções** [recurso eletrônico] / Ministério da saúde, secretaria de Vigilância em saúde, departamento de análise epidemiológica e Vigilância de doenças não transmissíveis. Brasília: Ministério da saúde, 2022. 77 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2020/2021:** uma análise da situação de saúde e da qualidade da informação [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.422 p.

BRANCO, M. A. F. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

DE OLIVEIRA QUITES, HUMBERTO FERREIRA ET AL. O uso da informação em saúde no processo decisório da gestão municipal em MINAS GERAIS. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2022.

PAOLUCCI R, PEREIRA NETO A, NADANOVSKY P. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: indicadores de acurácia baseados em evidência para tuberculose. **Saúde debate [Internet]**. 2022Oct;46(Saúde debate, 2022 46(135)):931–73. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213501>

ROUQUAYROL, M.Z; GURGEL, M. **Rouquayrol**: epidemiologia e saúde. Medbook, 2021.

STAIR, R. M. Princípios de Sistema de Informação? Uma abordagem Gerencial. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros técnicos e científicos Editora S.A., 1998.

TENÓRIO FILHO, Luiz et al. **Sistemas de informação em saúde**: um estudo dos processos de registro, integração e recuperação da informação das bases SISAB e ESUS-AB. 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10595>

#### **SITES:**

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>

## AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Carga-horária:** 45 h/a

**Créditos:** 3.0

### Ementa:

Princípios e diretrizes para a avaliação da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Interfaces entre planejamento e avaliação da APS. Uso de modelos teóricos e instrumentos na Avaliação da APS. Avaliação das redes de atenção à saúde. Estratégias de avaliação participativas. Experiências avaliativas na APS: métodos e resultados.

### Bibliografia:

ARAUJO, D. E.; MERCHANT-HAMANN, E.; DA SILVA LIMA, F. S.; LAGUARDIA, J.; URDANETA GUTIERREZ, M. M. Avaliação de desempenho das redes de atenção à saúde: uma proposta de indicadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. I.], v. 10, n. 3, 2016. DOI: 10.29397/reciis.v10i3.1090. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1090>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família**. Série B: Textos Básicos em Saúde, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde: PCATool-Brasil 2020** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/30\\_JUN\\_versao\\_preliminar\\_PCATOOL\\_2020.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/30_JUN_versao_preliminar_PCATOOL_2020.pdf)

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

DE AZEVEDO GUIMARÃES, Eliete Albano; MACHADO, Richardson Miranda. **Avaliação de Serviços de Saúde: Aplicações e Métodos**. Editora Appris, 2021.

FRACOLLI, L. A. et al. Primary health care assessment tools: a literature review and metasynthesis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. Ciênc. saúde coletiva, 2014 19(12), p. 4851–4860, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.00572014>

FELISBERTO, E. (Org.); CUPERTINO, F. (Org.); CRUZ, M. M. (Org.); FERRINHO, P. (Org.).

**Zulmira Hartz: inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde.** 1 ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, 2021. v. 7, p. 364. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/zulmira-hartz-inovacao-humanidade-e-dinamismo-na-pesquisa-no-ensino-na-gestao-e-na-avaliacao-em-saude/>

HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. (Orgs). **Avaliação em Saúde:** dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/xzdnf/pdf/hartz-9788575415160.pdf>

VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. **Avaliação de políticas e programas de saúde.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2014.

MENDONÇA, M.H.M., MATTA, G.C., GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (Orgs.). **Atenção primária à saúde no Brasil:** conceitos, práticas e pesquisa. Brasil: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2018.

PERILLO, R. D. et al. Fatores associados à avaliação da Atenção Primária à Saúde na perspectiva do usuário: resultados do inquérito telefônico Vigitel, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 3 pp. 961-974. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.45722020>.

RIBEIRO, L. A.; SCATENA, J. H. A avaliação da atenção primária à saúde no contexto brasileiro: uma análise da produção científica entre 2007 e 2017. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 95–110, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180884>

### SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO III

**Carga-horária:** 30 h/a

**Créditos:** 2

**Ementa anterior:** Acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos. Desenvolvimento de projetos: sumário, objetivos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento pelos alunos e problematização das decisões metodológicas.

**Nova ementa:**

Acompanhamento das atividades acadêmicas dos discentes. Desenvolvimento de projetos: sumário, objetivos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Desenvolvimento de habilidades de sistematização da produção do conhecimento; proporcionar espaço de reflexão crítica na apreciação dos projetos de pesquisa ou intervenção entre os discentes e docentes.

**Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA - ABNT. NBR 6022. Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA - ABNT. NBR 6023. Informação e documentação – Referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

BASTOS, L. R. et al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias.** 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.

Lakatos,EM; Marconi,M. A.- **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8<sup>a</sup> Ed. Atlas, 2017

Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP da. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010Jun;44(Rev. Saúde Pública, 2010 44(3)):559–65. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SIEGEL S.; Castellan Jr. J.; **Estatística Não Paramétrica (para as ciências do comportamento).** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 350p.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais.** Curitiba: As autoras, 1999.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

Volpato GL (2007a) Bases Teóricas para Redação Científica. 1<sup>a</sup>. Ed. São Paulo, SP. Cultura Acadêmica. Vinhedo, SP. Scripta Editora.

## EDUCAÇÃO NA SAÚDE

**Carga-horária:** 45 h/a

**Créditos:** 3.0

### Ementa:

Educação na saúde no estado brasileiro: política, programas e estratégias. Diretrizes Curriculares Nacionais. Conceitos, princípios e estratégias da Educação Permanente em Saúde, da Educação Interprofissional e da prática colaborativa. Rede de serviços de saúde como Sistema Saúde Escola. Preceptoria e integração ensino-serviço-comunidade. Princípios da aprendizagem de adultos e metodologias ativas. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.

### Bibliografia:

BARRETO, V. L. et al. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011.

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: quais são seus papéis? **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. **Curso de Especialização em Ativação de Processo de Mudanças nos Cursos de Graduação da área da saúde**. Rio de Janeiro: MS/FIOCRUZ, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual Instrutivo Gestores Municipais** - Manual de apoio aos gestores para a implementação do COAPES. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.120p.

DIAS, H. S. A.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.6. p.1613-1624, jun. 2013.

DIAS, M. S. A. et al. (Orgs.) **Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde**. Sobral: Edições UVA, 2020. p. 25-42.

DIAS, M. S. A.; LIMA, N. A.; PARENTE, J. R. F.; SILVA, M. R. F. A tutoria como dispositivo de apoio a um sistema municipal de saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 683-693, 2017.

DIAS, M. S. A.; VASCONCELOS, M. I. O. (Orgs.). **Interprofissionalidade e colaboratividade na formação e no cuidado no campo da atenção primária a saúde**. Sobral: Edições UVA, 2021. 422 p.

DÍAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 357p.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.

FRANÇA, T. et al. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 2, p. 286-301, 2018.

FREITAS, M. A. O. et al. Aprendizagem Significativa e Andragogia na Formação Continuada de Profissionais de Saúde. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, v. 6, n. 2, p.1-20, 2016.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, 2010.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da educação superior**, Campinas, v. 23, n.3, p. 611-627, 2018.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 278p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. 448 p.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, A. A. **Aprendizagem significativa crítica**. Versão revisada e estendida de conferência proferida no III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa,

Lisboa (Peniche), 11 a 15 de setembro de 2000. Publicada nas Atas desse Encontro, p. 33-45, com o título original de Aprendizagem significativa subversiva.

MOREIRA, E. de O. et al. **Andragogia**: aprendizagem significativa. 14º Congresso de Iniciação Científica – CONIC/SEMESP, 2014.

PARENTE, R. P. F. Preceptoria e Tutoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **SANARE - revista de políticas públicas**, Sobral, v.7, n. 2, p.47-53, jul/dez. 2008.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. e0024678, 2020.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

PEREIRA, I. D. F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 2, p. 319-338, 2013.

PINTO, I. C. M.; ESPIRIDIÃO, M. A. **Política nacional de educação permanente em saúde**: monitoramento e avaliação. Salvador: EDUFBA, 2022. 208 p.

SOARES, C. H. A.; PINTO, V. T.; DIAS, M. S. A.; PARENTE, J. R. F., CHAGAS, M. I. O. Sistema de Saúde-Escola de Sobral-CE. **SANARE- revista de políticas públicas**, Sobral, v. 7, n. 2, p. 7-13, jul/dez. 2008.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. (Org). **Nova formação em saúde pública**: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. v. 2, Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. 260 p.

VENDRUSCOLO, C.; DA SILVA, M. T.; DA SILVA, M. E. K. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. **Sustinere - Revista de Saúde e Educação**, 2017, v.5, n. 2, p.245-15. 2017.

## GESTÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**Carga-horária:** 45 h/a

**Créditos:** 3.0

### Ementa:

Aportes teórico-metodológicos para compreensão da complexidade da gestão em saúde da família. Sujeitos, subjetividade e gestão na saúde da família. Administração pública e gestão em saúde da família. Modelos jurídico-administrativos e arranjos contratuais em saúde. Gestão estratégica e apoio institucional na reorientação do modelo de atenção. Planejamento governamental, métodos e técnicas de planejamento como tecnologia de gestão em saúde da família.

### Bibliografia:

- ANDRÉ, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. **Rev Esc Enferm USP**, 41(Esp):835-40, 2007.
- ARAUJO, C. E. L.; PONTES, R. J. S. Constituição de sujeitos na gestão em saúde: avanços e desafios da experiência de Fortaleza (CE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(9):2357-2365, 2012.
- AZEVEDO, C. S. Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 7(2):349-361, 2002.
- BAZZO-ROMAGNOLI, A. P.; GIMENEZ-CARVALHO, B.; ALMEIDA-NUNES, E. F. P. Gestão de unidade básica de saúde em municípios de pequeno porte: instrumentos utilizados, facilidades e dificuldades relacionadas. **Rev. Gerenc. Polit. Salud**, Bogotá (Colombia), 13 (27): 168-180, 2014.
- BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasilia: Ministério da Saúde, 2017.
- CAMPOS, G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In.: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2 ed. São Paulo, 2006.
- CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARDOSO, A.C.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de Saúde da Família. In: SOUZA, M.F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V.M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros:** os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

CARVALHO, S.R., CUNHA, G. T. A Gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: Campos, G.W.S.C et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2<sup>a</sup> ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. P.903-934.

CASTRO, AL.B.; MACHADO, C.V.; LIMA, L.D. Financiamento da Atenção primária à Saúde no Brasil. In.: MENDONÇA, M.H.M. et al. (organizadores). Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, pesquisas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

CECILIO, L. C. O. (org.). **Inventando a mudança na Saúde.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CECILIO, L. C.O. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? **Ciência & saúde coletiva**, 17(11): 2893-2902, 2012.

CECILIO, L. C. O. et al. O agir leigo e o cuidado em saúde: a produção de mapas de cuidado. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(7):1502-1514, 2014.

MENEZES, C.S. et al. O agir leigo e a produção de mapas de cuidado mistos público-privados. Ciência & Saúde Coletiva. 22(6): 2013-24, 2017.

CLAUS, S.M. **Gestão de Sistemas Locais de Saúde:** desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais. Caxias do Sul (RS): Educs, 2007.

CLEMENTE, M.P.; PINTO, A.G.A.; MARTINS, A.K.L. Gestão participativa na Estratégia Saúde da Família: reorientação da demanda à luz do Método Paideia. **Saúde Debate**, 45(129): 315-326, 2021.

FERREIRA, S.C.C.; MONKEN, M. (orgs.). **Gestão em Saúde:** contribuições para análise da integralidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007.

FLEURY, S.; OUVERNEY, A.M. **Gestão de redes:** a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FRANCO, M. S. Os modos organizativos e seus sentidos da dignidade na saúde. In: SOUZA, M.F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V.M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros:** os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde:** textos reunidos. São Paulo: Hucitec, 2013.

FERNANDES, L.C. L.; MACHADO, R. Z.; ANSCHAU, G. O. Gerência de serviços de saúde: competências desenvolvidas e dificuldades encontradas na atenção básica. Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(Supl. 1):1541-1552, 2009.

GLERIANO, J.S.; FABRO, G.C.R.; TOMAZ, W.B.; FORSTER, A.C.; CHAVEZ, L.D.P. Gestão do trabalho de equipes de saúde da família. **Esc Anna Nery**, 25(1): e20200093, 2021.

JUNGES, J.R.; BARBIANI, R.; ZOBOLI, E.L.C.P. Planejamento Estratégico como exigência ética para a equipe e a gestão local da Atenção Básica em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 19(53): 265-274, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0331>.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C.R. Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). **Saúde Debate**, 39(104): 9-17, 2015.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciênc. saúde coletiva**, vol.25, no.4, p.1181-1188, 2020.

MATUS, C. **Política, Planejamento e Governo**. 3 ed. Brasília: IPEA, 1993. (tomo II).

MATUS, C. **Adeus, Senhor Presidente**: governantes e governados. São Paulo: Fundap, 1996.

MENDES, Á.; CARNUT, L.; GUERRA, L.D.S. Reflexões acerca do financiamento federal da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, vol.42, n. spe1, pp.224-243, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s115>.

MENDES, A.; MELO, M.A.; CARNUT, L. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. **Cad. Saúde Pública** 2022; 38(2):e00164621.

MENDONÇA, M.H.M.; MATTA, G.C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (orgs.). **Atenção primária à saúde no Brasil**: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

MERHY, E.E.; MAGALHÃES JUNIOR, H.M.; RIMOLI, J.; FRANCO, T.B.; BUENO, W.S. (orgs.). **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIRANDA, A.S. A gestão de equipes da Estratégia Saúde da Família. In: SOUZA, M.F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V.M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros**: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

PENEDO, R.M.; GONÇALO, C.S.; QUELUZ, D.P. Gestão compartilhada: percepções de profissionais no contexto de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 23: e170451, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170451>.

PINHEIRO, R.; FERLA, A.A.; MATTOS, R.A. (orgs.). **Gestão em redes:** tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio de Janeiro: EdUCS: IMS/UERJ: CEPESC, 2006. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/gestao-em-redes-tecendo-os-fios-da-integralidade-em-saude/4503>.

SANTOS, N.R.; AMARANTE, P.D.C. (orgs.). **Gestão Pública e Relação Público Privado na Saúde.** Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Disponível em: <http://idisa.org.br/img/File/GC-2010-RL-LIVRO%20CEBES-2011.pdf>.

SILVA, S. F. **Redes de atenção à saúde:** desafios da regionalização no SUS. Campinas. Saberes editora. 2013.

TESTA, M. **Pensar em Saúde.** Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

TESTA, M. **Pensamento estratégico e a lógica da programação:** o caso da saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.

VILAÇA, E.M. Desafios do SUS. Brasília: CONASS, 2019.

XIMENES NETO, F. R. G.; SAMPAIO, J. J. C. Análise do processo de trabalho dos gerentes no território da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Gerenc. Polit. Salud**, Bogotá (Colômbia), 11 (22): 76-91, 2012.

